

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1976

DUAS INSCRIÇÕES FUNERÁRIAS ROMANAS NA IGREJA DE S. LOURENÇO DOS FRANCOS

As duas peças em estudo encontram-se inseridas na parede posterior (a primeira, do lado esquerdo, e a segunda, do lado direito), da igreja de S. Lourenço dos Francos, da freguesia de Miragaia, concelho da Lourinhã, desconhecendo-se as suas proveniências.

As placas são em calcário, de forma paralelepípedica, sem moldura.

Não nos consta que hajam sido estudadas alguma vez.

MONUMENTO N.º 1

Este monumento apresenta as seguintes dimensões: 122,7 x X 60,8 x 59 cm.

Campo epigráfico: 50,2 x 53,7 cm.

D(iiis) (hedera) M(anibus) / IVLIAE C(aii) F(iliae) / MAXIMAE
A(mnorum) XXX / C(aius) IVLIVS SEVERVS / P(ater) ET
PATERNA / MATER / F(aciendum) C(uraverunt).

Aos deuses Manes. O pai, Caio Júlio Severo, e Paterna, sua mãe, mandaram fazer (este monumento) a Júlia Máxima, filha de Caio, de 30 anos.

Altura das letras: 1.1: D:7,8; M:7,7; 1.2 a 1.6: 6/6,2; 1.7: F :6,2; C:6,5.

Espaços interlineares: 1:5; 2:0,9; 3 a 5:1,0; 6:0,8; 7:0,9.

Na linha 1, o D tem a curvatura, na parte superior, defeituosa. A «hederá» tem o caule longo, para a esquerda, e é bastante cordiforme. Na linha 2, o vértice do V está descentrado, sendo a haste direita mais oblíqua que a esquerda. Na linha 3, constata-se que a largura do primeiro M é de 8 cm, enquanto que a do segundo é de 7 cm. Na linha 4 verifica-se que os espaços entre as letras são menores que os das restantes linhas. Na linha 5, o boj o do primeiro P (2,5 cm) é mais baixo e estreito que o do segundo (3,1 cm). O vértice do primeiro A está descentrado, sendo a haste esquerda mais inclinada que a da direita. O primeiro E está inclinado para a direita, enquanto que o segundo está para a esquerda. A haste inferior do R está desproporcionada, o que é urna constante na epígrafe. A última haste do N está inclinada para a direita. Na linha 6, as hastes exteriores do M são oblíquas, com destaque para a da direita.

As hastes horizontais dos E e dos F são relativamente curtas.

Os pontos de separação (triângulos) têm o vértice para direcções diferentes.

Os A apresentam larguras que variam entre 4 e 5 cm.

O vértice dos M vem até ao nível da linha.

O texto é claro, bem legível, com as letras bem incisivas, assim como os pontos triangulares, encontrando-se a placa em bom estado de conservação. Quanto à gravação do texto, constata-se que o artista não teve o cuidado de centrar as linhas. Além disso, na linha 4, ao pretender gravar por extenso IVLIVS SEVERVS, não se apercebeu de que o espaço era pouco, pelo que teve de reduzir os espaços e as letras da última palavra. Também na linha 5 usa a abreviatura P — P(ater) — em contraste com o relevo que deu à palavra MATER, a qual ocupa, sozinha, uma linha. Termina a inscrição apenas com as letras F C, também numa só linha. Assim, e embora tenha usado nexos, consideramos a paginação má.

Mais uma inscrição em que nos aparece a *gens Julia*, bem documentada na Lusitânia, sendo frequente também que às

mulheres seja dado o cognome aqui representado, *Maxima*, que na inscrição seguinte veremos atestado com grafia diferente.

Como era habitual, a filha recebeu o gentílico paterno (Júlia).

C. *Julius Severus* apresenta os *tria nomina*, facto que nos leva a pensar tratar-se de cidadão romano ou, preferentemente, de indígena romanizado. O nome *Paterna* não nos dá qualquer informação acerca da proveniência étnica da mãe.

Trata-se de uma placa dedicada pelo pai e pela mãe, onde pela primeira vez, segundo cremos, surge abreviado o P(ater) e por extenso o vocábulo MATER. Geralmente aparecem P. e M., ambos os nomes, portanto, abreviados (p. e.: CIL II 5213, Eivas), ou PATER e MATER, ambos por extenso (CIL II 411, Viseu, aqui sem indicação dos nomes).

Por apresentar a fórmula inicial abreviada apenas em D. M., consideramos este monumento datável da segunda metade do século II d. C.

MONUMENTO N.º 2

Este monumento apresenta as seguintes dimensões: 115,5 x X 61,2 x ? (a pedra encontra-se rebocada).

Campo epigráfico: 32,5 x 56,5 cm.

D(iis) M(anibus) / GAIO IVLIO LAVRO / C(aii) F(ilio)
A(nnorum) XXXXI / IVLIA MAXSUMA P / ATRI P(ien-
tissimo) F(aciendum) C(uravit).

Aos deuses Manes. Júlia Máxima mandou fazer (este monumento) a Caio Júlio Lauro, filho de Caio, seu pai piedosíssimo, de 41 anos.

Altura das letras: 1. 1: D:7,5; M:7,1; 1. 2:4,7/5,1; 1. 3:4,9/5,3; 1. 4:4,8/5,2.

Espaços interlineares: 1:3,8; 2:1; 3 e 4:1,5; 5:1,3.

Na linha 2, as palavras não são separadas por espaços ou por qualquer sinal, sendo o O final bastante mais pequeno que as restantes letras. Verifica-se a preocupação que houve em escrever

na mesma linha todo o nome, cujo praenomen — Gaio — poderia perfeitamente vir em sigla como é de uso. Na linha 3, o F tem as hastes muito pequenas, o que aliás se verifica no outro F existente na epígrafe. Os X da l. 3 têm todos a haste da esquerda/direita maior que a da direita/esquerda, apresentando, respectivamente, as seguintes medidas: 6,3/5,1; 6,0/4,8; 6,7/5,2; 6,9/5,6. Os espaços entre si são muito pequenos (0,4/0,5), enquanto que entre o último X e o I é grande (2,3). Na linha 4, verifica-se a mesma anomalia no X (7,0/5,5). Na l. 5, o R é muito imperfeito, quer no bojo quer no travessão oblíquo, e está inclinado para a direita. A letra A desta linha é mais estreita (2,5) que as restantes da epígrafe. O travessão do T é muito curto. O F apresenta uma ligeira curvatura, tendo os travessões horizontais muito juntos.

O vértice inferior dos M vem até ao nível da linha.

O texto, embora inusitado, é claro e relativamente bem legível, apesar dos muitos líquenes que apresenta e que dificultam a fotografia.

Tal como no monumento anterior, este também se encontra mal paginado. Assim, não aparecem quaisquer pontos de separação, em toda a epígrafe. A 2.^a linha está totalmente ocupada com letras, em contraste com a seguinte onde os espaços interlineares são enormes. O mesmo se verifica na 4.^a linha onde, inclusive, o artista gravou a letra P da palavra PATRI, desdobrando-a, quando na linha seguinte tinha espaço suficiente. Para tentar preencher melhor esta linha, deu um afastamento exagerado entre as letras F e C.

As observações feitas no outro monumento enquadram-se também neste. Há, porém, certas particularidades. Efectivamente, a filiação aparece-nos agora depois do cognomen, quando deveria ser indicada logo após o gentilício. Por outro lado, o nome da dedicante coincide com o da homenageada da inscrição anterior, embora apresente grafia diferente (MAXSVMA em vez de MAXIMA), aspecto tanto mais curioso, quanto nos pode provar que na mesma região e, eventualmente, na mesma época, coexistiram grafias diferentes.

Quanto à datação, e pelas mesmas razões já apontadas para o primeiro monumento, consideramos que seja da segunda metade do século II d.C.

Pela rusticidade da paginação e pelo uso dos mesmos nexos, e considerando serem ambas da mesma época, poderão as placas ter saído da mesma oficina local.

De salientar igualmente que as duas epígrafes nos atestam ambas a existência da *gens Julia* nesta região. As pessoas cujos nomes nelas figuram estarão certamente ligadas por laços de parentesco.

JOSÉ BELEZA MOREIRA

(Página deixada propositadamente em branco)



Fig. 1

D M
 CAIO IVLIOLAVRO
 C F A XXXXI
 IVLIA MAX SV MA P
 ATRI P F C

Fig. 2